

A PLATAFORMA DO
CHORÃO

No Brasil, quem não chora não mamma. No Brasil e em todos os demais paizes essencialmente agricolas e de vida encrencada.

E' por isso que resolvemos pôr na rua o CHORÃO.

Este semanario, como todos os semanarios que se prezam, sahirá todas as semanas. Nesta época revolucionaria, em que os que já mammaram os "principios" do sr. Julinho da D. Perpetua, estão agora a chorar, a imprensa paulistana precisava muito do CHORÃO. Este hebdomadario vem, pois, preencher a lacuna deixada na familia guttembergueana de Piratininga pelos outros chorões que foram queimados em holocausto á redempção da Patria.

O CHORÃO surge para endireitar o Brasil. E' esse o seu programma.

"Ridendo castigat mores", como muito bem o affirmava o conego Valoi' no seu latinorio trasandando a sachristia e a agua de Colonia.

Rindo, o CHORÃO procurará repor nos trilhos esta vertiginosa locomotiva, que na phrase lapidar de Arthur Neiva, andava ha 41 annos a arrastar na sua robadilha os 20 desengonçados vagões vasios da federação nacional.

Si o conseguir, o CHORÃO dará uma grande festa, soltará foguetes e apanhará as varas, impante de satisfação. Si o não conseguir, porá a locomotiva no desvio e irá plantar batatas, ou pregar a outra freguezia.

O nosso inclyto director, depois de exposta a sua plataforma, numa curvatura de gentilhomem á Marivaux, sauda os collegas da "imprensa" desta heroica terra bandeirante e dará azas ao CHORÃO.

Eil-o aqui! Alea jacta est... como se diz nas espeluncas onde se banca o dado, ou, em brasileiro do legitimo de Braga: Toca o bonde, pessoal!

NÓS TODOS.

QUEM NÃO CHORA NÃO MAMMA...



Empresa
De Seta & Cia.

Orgão official do finado PRP e dos "Melancias" desamparados.

ANNO I

São Paulo, 23 de Dezembro do anno da graça de Nosso Senhor Getulio Vargas de 1930.

NUMERO 1

UM FURO DO "CHORÃO"

PORQUE MOTIVO O SR. LUCIO VEIGA
NÃO FOI PARA A IMMIGRAÇÃO

Andava toda gente em São Paulo intrigada por ver diariamente na Brasserie Paulista o dr. Lucio Veiga, um dos mais avantajados membros do finado PRP, individuali-



dade de grande peso no seio do Prestismo.

Como teria o Lucio se livrado de cahir nas unhas do bravo coronel Costard, quando o heroico militar por aqui andava a catrafilhar todos os infelizes remanescentes da ex-poderosa e illustre agremiação politica?

A nossa reportagem, curiosa, como todos os habitantes da Paulicéa, resolveu syndicar sobre o caso.

O CHORÃO organizou uma Commissão Central de Syndicancia e foi elle proprio, como presidente da dita cuja, entrevistar o dr. Lucio Veiga.

O notavel causidico paulistano estava em seu escriptorio, junto á estufa das empadas, na Brasserie Paulista.

O CHORÃO abordou-o de chofre:

— Então, seu Lucinho, como é que você me explica a sua situação perante os revolucionarios vencedores? Porque é que você não foi fazer companhia, na Hospedaria de Immigrantes, ao dr. Sylvio,

ao generá Taliba e outros proceres ex-situacionistas, seus amigos? O CHORÃO precisa contar essa tragedia aos seus milhões de leitores. Falle, homem!

— Não fui para a Immigração, porque o coronel Cos-

taard não quis. Elle foi até muito camarada...

— Conte-me lá essa historia.

— No dia 28 de Outubro, um "tira" chegou-se a mim e deu-me a "cana". Não resisti. Acompanhei-o até á Hospedaria de Immigrantes. Em lá chegando, o secreta,

muito meu conhecido, apresentou-me ao director do presidio, coronel Cicero Costard.

— Que veiu cá fazer esse homem? — indagou o antigo director daquelle presidio politico.

— O dr. Lucio Veiga era perrepista vermelho e eu então o preendi, seu coroné — explicou o "tira".

O bravo coronel Costard encarou-me; mediu-me com

INDISCREÇÕES
POLITICAS

Entre neos-revolucionarios:

— Fez muito bem o João Alberto...

— Porque?

— Só mesmo o Arthur Neiva seria capaz de extinguir os stephanoderes pedeisticos que estavam invadindo a Secretaria do Interior...

No escriptorio do dr. Ma Rey Filho:

Um advogado nortista ao dono da casa: — O' Ma Rey, onde é que está o mémorandum?

Ma Rey: — Provisoriamente, em Bello Horisonte...

Advogado nortista: — Que é que você está dizendo?!

Ma Rey: — Pois, então? o Bernardes não reside na capital das Alterosas?!

Consortio...

O dr. Chateau Bryand, (Oswaldo) ancioso por dar o tombo no Lima Cavalcanti, em Pernambuco, convidou o nosso director a adherir, com o CHORÃO, ao Consortio formado pelo DIARIO DE S. PAULO, dito da Noite e Correio da Tarde.

O CHORÃO, porém, não aceitou o amavel convite, porque não gosta de menages á quatre.

Tia Reginalda...

O general Miguel acaba de nomear Tia Reginalda para ama secca de varios bebês chorões agaloados, ultimamente desmammados e internados numa crèche da Avenida Tiradentes...

Có as barbas de molho:

Até ao derradeiro segundo da ultima hora, quando O CHORÃO fazia gemer a sua possante e velocissima rotativa, o dr. Ko-Vel-o continuava com as respeitaveis barbas de molho.

S. s. vira arder as do sr. Vachintão e tratou de se defender...

SIC TRANSIT...



VACHINTÃO (Em Paris): — Ingrata, Patria, não possuirás os meus ossos!

ZÉ POVO (No Brasil): — Amem...

tard não quiz. Elle foi até muito camarada...

— Conte-me lá essa historia.

— No dia 28 de Outubro, um "tira" chegou-se a mim e deu-me a "cana". Não resisti. Acompanhei-o até á Hospedaria de Immigrantes. Em lá chegando, o secreta,

os olhos de alto a baixo e depois:

— Seu agente, solte o dr. Lucio Veiga. Aqui no presidio não ha lugar para elle...

E depois, num resmungo, que muito bem ouvi:

— Vê lá si nós fizemos a revolução para sustentarmos pançudos!...

EXPEDIENTE

Redacção:

Em nossa casa.

Administração:

Rua 3 de Dezembro, 5, 3.º andar, sem correr, sala 1.

Telephone:

Não é nosso, mas liga: 2-5585.

Caixa postal:

Aqui á porta.

Assignaturas:

Traga 10\$000 e venha buscar o seu recibinho por um anno.

Meio anno custa justamente a metade, mas não poremos na rua quem quiser pagar mais.

Para o estrangeiro só receberemos assignaturas por intermedio do sr. Vachintão Luis, nosso agente em Paris.

O CHORÃO não tem cobradores na praça, porque não faz negocios a credito.

Gerente e caixa — Francisco Mata e Arraza.

Sub-gerente e sub-caixa — Giuseppe Marte Nelly.

AVISO IMPORTANTE: A nossa Caixa estará aberta diariamente, de meia noite ás 3 da madrugada, salvo os feriados, domingos e demais dias da semana ingleza.

O CHORÃO aceita toda colaboração... paga.

ECOS DA CASERNA MILICIANA

Heróe desconhecido

Segundo constou ao CHORÃO, o general Miguel Costa, Inspector geral da Força Publica, mandou abrir rigorosa syndicancia entre os elementos da brava milicia, afim de saber qual foi o heróe que tomou a ponte de Igarapava durante a ultima encrenca revolucionaria. A principio havia muita gente que tinha passado pela ponte e feito a ponte gemer. Mas, agora... Nem o major Moya quer ouvir falar nessa tal de ponte..

Apurou mais a nossa reportagem, que, descoberto o heróe desconhecido, receberá elle, como premio, uma delegacia em Santa Rita de Arrebenta Can galhas.

No mangueirão do Q. G.

Um remanescente de Quatin-guá: Daquella enrascada, meus camaradas, nem os ardis de guerra do nosso commandante nos salvaram!...

Reflexão

Do Major Hygino:— Eu bem dizia ao Christovão que não valia a pena gastar tanto dinheiro em arame, lá em Itararé!...

Alta inesperada

A' hora do café no "Purgato-

rio", quando o Bispo entrava na sala do Q. A.:

O major Cianciullo ao capitão Alcides: Você reparou, Alcides, como o preço dos abacaxis subiu depois da chegada do "Ignacio"?

Varrendo a testada

Pediu o capitão Christovão ao CHORÃO, tornasse publico que elle não quer saber de bombas, nem na Polytechnica, onde lecciona, porque não deseja metter-se a foguetreiro. Deferido.

SARGENTO DE RONDA.

Comidas, Meu Santo...

O heroico major Moya, que, quasi tomou a ponte de Igarapava, por occasião da grande

A CEZAR O QUE E' DE CEZAR...

Uma tragedia horrivel evitada pela bravura indomita do nosso director

Hontem, á tardinha, quando os habituaes frequentadores da Ilha dos Promptos começavam a evacuar aquelle triste refugio dos flagellados do trabalho, passava o director d'O CHORÃO pelas immediações do Cine Rosario, quando deparou com o sr. Amaral Cezar, que, agitado, nervoso, olhos esboghados, como que desatinado, passeava de um lado para outro á porta de um grande predio das immediações.

Como bom jornalista que é, o nosso chefe farejou logo uma sensacional reportagem para O CHORÃO.

Dirigindo-se ao sr. Amaral Cezar, que levava sob o braço um embrulho de forma exquisita, interpellou-o:

— Então, seu Cezar, que é que ha?

— Oh! Você vae saber daqui ha pouco...

E o nervoso chefe da firma Amaral Cezar & Cia. Ltd. voltou a cobrir o passeio com largas passadas, afagando ao mesmo tempo o mysterioso embrulho que levava sobraçado.

De repente, o conhecido radios-commerciante deu um pulo, um verdadeiro pulo de onça e deitou a correr em direcção ao supra referido grande predio situado nas visinhanças do Cine Rosario.

Entrou a correr no elevador, mas antes que pudesse manejar a manivella do controle já o nosso Director, que num relance tudo comprehendera, estava agarrado ao trefego cavalheiro:

— Que vae fazer, meu amigo?! Não se desgrace!...

guerra, ao regressar da terrivel e incruenta campanha em que, aliás, perdeu alguns kilos de enxundias, foi destacado pelos seus superiores para ir operar numa nova zona, na da Cruz Vermelha.

O bravo major Moya foi encarregado de distribuir "boia" pelos flagellados que, aos milhares, surgiram ultimamente em São Paulo.

Um destes dias, o bravo major achava-se postado ao pé da Cruz, ostentando no braço direito o braçal vermelho de revolucionario "quand mème", e eis que delle se apropinqua uma velhota, que levava na mão uma saccola:

— Que quer, minha velha? — fez amavelmente o heroico major Moya.

E, a velha, supplice:

— Comidas, meu santo...

— Largue-me, por favor!

— Mas, diga-me, amigo

Cezar: que vae fazer?!

— Você vae ver...

— Que é isso que você leva

ahi em baixo do braço?

— Uma bomba...

— Céus! Um attentado?!

— Vou matar baratas!...

E, abrindo o mysterioso embrulho, exhibiu ao director d'O CHORÃO uma bomba... de Flit, exclamando:

— Hei de expurgar a Radio Educadora das Baratas que a invadiram.

A Cezar o que é de Cezar.

Caixa Postal d'O CHORÃO

Nesta secção dará O CHORÃO resposta a todas as cartas sem sel-o, que lhe forem enviadas.

Commendador MARIO GUASTUNE (Na Hospedaria de Immigrantes ou onde estiver). — O CHORÃO agradece profundamente commovido a sua carta de adhesão aos principios da Revolução. Agradecemos, mas não aceitamos a sua offerta. Os nossos "principios", agora são outros...

Conego VALOA' (Na sacristia). — O reverendo equivocou-se. O sacerdote para celebrar a missa em acção de graças pela partida do Washington para o exilio, já está convidado. A sua offerta ficará, pois, archivada.

Coronel PEDROCA DIAS AMARGOS (Nas grades da Immigração). — Quem o mandou transformar em Bastilha uma Hospedaria de Im-

TELEGRAMMAS,

RADIOTELEGRAMMAS

E TELEPHONADAS

(Serviço especial para O CHORÃO)

Poços de Caldas, 20 — Os srs. Oswaldo Aranha e Jua-rez Tavora tomaram banho esta manhã e voltaram em seguida para os respectivos leitos, afim de continuarem a repousar. Por mais esforços que tenhamos feito, não conseguimos ainda descobrir quando pretendem os dois illustres chefes revolucionarios deixar esta estação de repouso. — (Radio-Barata)

Nota do CHORÃO: Isso até parece molestia do somno! comtudo, quando os dois "leões" acordarem... Vae victis!...

Paris, 22 — Chegou, chegou, chegou... Chegou agora mesmo... seu Julinho! Hospedou-se no Hotel de Ville por conta do Bonifacio. — (Agencia Favas)

Paris, 22 — O sr. Prado Junior passou toda a noite em claro escrevendo para o Brasil. Num rascunho de uma dessas missivas encontrou esta manhã o seu valet de pied a seguinte sextilha choramingas:

"A! que saudades doridas,
Ai! que horriveis tormentos
Eu sinto agora em Paris,
Dessas noites bem vividas
Lá no Clube dos Duzentos!...
(Agencia Favas)

Lisboa, 22 — O perrepista brasileiro sr. Roberto Amoreira já cavou aqui um emprego. Sua senhoria foi convidado pelo conhecido empresario Zé Loureiro para lider da claque de um dos seus theatros. (E.)

Lisboa, 22 — Os hospedes da Pensão Meira Lima fizeram hoje ao almoço um escauceu de todos os diabos por haver apparecido á mesa um prato de churrasco á Rio Grande. Disseram elles que o tal acepipe era indigesto. (Curruspudente espuciale du CHURÃO).

Telephonada:

— Allow, allow!... E' o CHORÃO?

— Exaqtamente, é faqto.

— Ouça: Noticie que eu já fui posto em liberdade, tendo recebido ordem do governo provisorio para ficar com sentinella á vista em minha propria casa. Estou radiante! Viva a Penha! (Sylvio de Campos).

SENSACIONAL!...

O CHORÃO, não olhando a despezas quando se trata de satisfazer á natural curiosidade dos seus cinco milhões de leitores, acaba de conseguir a exclusividade em todo o Brasil e paizes adjacentes (Gloria, Buó Retiro, Bexiga, etc.) para a publicação das famosas

Memorias do Bico de Lacre

nas quaes o sr. Julinho de Itapetinigá contará a sua vida, desde pequeno, quando no largo da Matriz, da sua terra natal, matava tico-ticos a estilingue, até á época da maioridade, quando humildemente se submetteu á tutela do Barbado, que delle pretendeu fazer seu herdeiro.

Memorias do Bico de Lacre terá iniciada a sua publicação no proximo numero d'O CHORÃO, que já recebeu os primeiros originaes, vindos de Paris, onde hoje se refestela o autor de tão grandiosa obra historica — num zeppelin, especialmente fretado pela nossa administração para essa viagem ás Terras do Santa Cruz.

Aguardem, pois, os cinco milhões de leitores d'O CHORÃO a publicação, na proxima terça-feira, das famosas

Memorias do Bico de Lacre.

migrantes?... Bem certo o dictado: Quem bôa cama faz, nella se deita. A proposito: que destino deu o bravo coroné ás orelhas do Prestes? Torça-as agora, a ver se deitam sangue.

Dr. MA-REY FILHO — Está o doutor mal informado. O coronel João Alberto não é comunista, é nortista.

LELLIS BI EIRA — Você desta vez errou o pulo. No tempo em que accendia uma vela a Deus e outra ao diabo, os "principios" eram outros. Agora, nem os seguros de vida conseguirão salvar-o. Nas nossas fileiras não poderemos recebê-lo. Olhe, quer um conselho: Adhira ao Exercito da Salvação... para tocar sanfona.

Chico Munheca.

SUBSIDIOS PARA A HISTORIA

Agora que surgem tantos so-
lertes escriptores convencidos
de que sem o seu contingente
não se fará a historia dos mo-
vimentos revolucionarios que
antecederam o de 3 de Outu-
bro, victorioso graças ao pode-
roso auxilio que lhe deu O



A orelha do Prestes.

CHORÃO, fazendo recolher aos
respectivos porões todos aquel-
les que se não sentissem com
coragem para luctar e envian-
do para o fundo das mattas vir-
gens os demais, que se confes-
savam com vontade de ir lá
fóra para voltar logo... que
a bagunça terminasse — agora
que cada brasileiro se abeira do
general Juarez para lhe dizer
que detestava o Barbado e vo-
tava cordial ogerisa ao PRP. —
não podia o glorioso chefe des-
te humilde tugurio de Guttem-
berg, deixar de levar a sua pá-
sinha de areia e cal ao monu-
mento que se erigirá mais tar-
de no Brasil ao Revolucionario
Desconhecido.

E como dar esse auxilio á
obra patriótica? Entrevistando
o heroico, destemido, intrepido
e fogoso coronel Pedro Dias
Amargos, valoroso chefe da-
quella famosa expedição que
foi a Goyaz buscar as orelhas
do Prestes.

O coronel Pedro Dias Amar-
gos, por alcunha maldosa o
“General Olhakespigha”, acha-
va-se fazendo uma estaçõesinha
de cura na Hospedaria de Im-
migrantes, quando o foi pro-
curar o director d’O CHORÃO.

O heróe dos sertões goyanos
estava de dragonas e pyjama,
quando delle se approximou o
nosso chefe.

Um guarda, á porta gritara:
— Coronel Pedro Dias Amar-
gos!

— Prompto, seu guarda, res-
pondeu em tom meloso o va-
lente cabo de guerra.

E, logo, a seguir:
— De calça ou sem ella?
O CHORÃO, mau grado es-
tar habituado a ouvir as mais
estramboticas historias, achou

De como o Coronel Pedro Dias fracassou na sua promessa de trazer para São Paulo as orelhas do Prestes.

ruim aquella exdruxula pergun-
ta do destemido ex-commandante
geral da Aleijão Paulista.

Queria elle apresentar-se a
um tão illustre jornalista em
cuecas?

O guarda, amavelmente ex-
plicou:

— Essa historia de calça ou
sem calça é brincadeira do dr.
Sylvio de Campos. Quando eu
chamo um preso politico, elle
pensa logo que é para receber
visita.

Si esta é de cerimonia, o pre-
so veste as calças; si, a visita
é das taes, sem cerimonia, o
detento recebe-o como está, até

que ficou de trazer lá de
Goyaz...

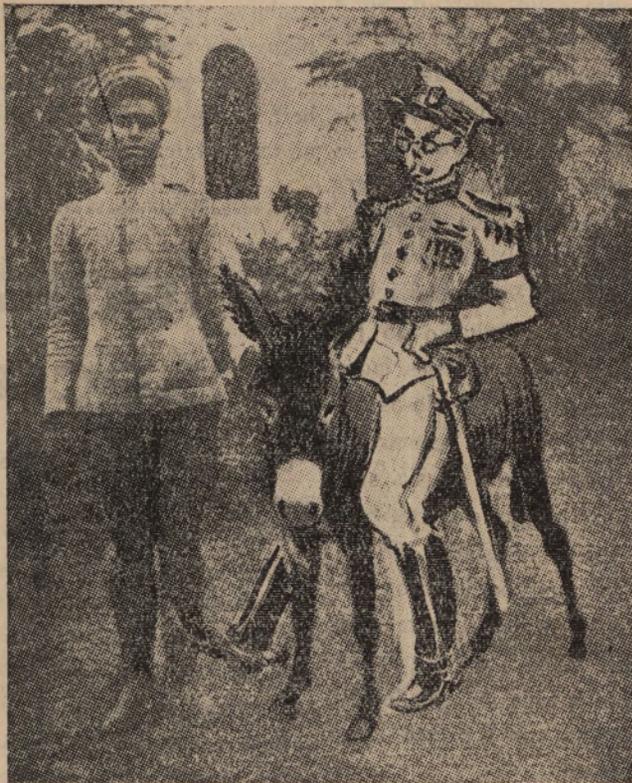
O coronel Dias Amargos mur-
chou as ditas e supplicou:

— Falle baixo. Não me falle
em orelhas que as paredes teem
ouvidos.

O nosso director insistiu.
Queria saber, custasse o que
custasse, a tal historia das
orelhas.

O coronel Pedro Dias Amar-
gos narrou então:

— Eu pretendia contar esse
episodio da minha brilhante car-
reira militar numa sessão so-
lemne do Instituto Historico;
mas chegou o Ignacio e... eu



O coronel Pedroca a cavallo n’um burro.

mesmo sem calça e sem celoi-
ras.”

Mas, findo o incidente, o co-
ronel Pedro Dias Amargos, dei-
xou sobre o catre um livro que
lia, o famoso poema do sr. Frey
Tasvalle, “Les myosotis blancs
sont toujours bleus” e correu
ao encontro do CHORÃO, a
quem muito admira e respeita:

— Oh! caro amigo!... Tam-
bem cahiu aqui, hein?!

O nosso director não gostou
daquella pergunta atrevida, mas
conteve os seus impetos in-
dignados.

— Não fui preso, meu bravo
“condottiere”. Aqui vim ape-
nas para entrevistá-lo. Desejo
um subsidio para a historia da
revolução e quero que você me
conte aquelle episodio das ore-
lhas do Luiz Carlos Prestes,

vim prô beléléo. Para este
beléléo que eu mesmo creara
em 24!... Foi o diabo!...

— Vamos á historia! — or-
denou energico O CHORÃO.

— Não é historia; é lenda.
Pura invenção dos meus ini-
migos. Eu quiz, com effeito,
trazer as orelhas do Prestes,
mas não as do Prestes (Luiz
Carlos), as do Prestes, Julinho,
o Bico de Lacre, o homem que
nos fez a todos nós dar com
os burros n’agua.

— Mas, espera ahí, Pedroca:
Quem fez vocês dar com os
burros n’agua, foi o Luiz Car-
los, o communista, o Cavalleiro
da Esperança...

— Sim, foi esse que me fez
dar com os burros n’agua, mas
a culpa não foi minha, foi dos
burros que não se sustinham nas

pernas. Força eu fiz. Olhe:
cheguei até a levar martello e
formão para arrancar as orelhas
do homem, mas... a minha in-
fanteria montada andava menos
do que a cavallaria a pé do
Prestes...”

E ao findar a sua douta con-
tribuição, para a historia das
encrenças revolucionarias na-
cionaes, o destemido coronel
Pedro Dias Amargos, fez uma

O CORONEL ZE’ PIEDADE FALLA A’S MASSAS

Manifesto ao povo do Estado de São Paulo

Pede-nos o coronel Piedade
a publicação gratuita do se-
guinte manifesto:

POVO DE SÃO PAULO!

O abaixo assignado, coro-
nel Zé Brasil Paulista da Pie-
dade, ex-commandante da
Guarda Nacional, ex-compa-
nheiro de luctas do capitão
Rodolpho Miranda, na Cru-
zada Hermista, ex-comman-
dante do Batalhão Arthur
Bernardes que em 1924 lu-
tou heroicamente em Mogy
das Cruzes, ex uma porção
de otras “cositas mas”, con-
siderando:

que o Partido Democratico
subiu, de facto, indicando
para os principaes postos de
sacrificio occupados pelos pa-
triotas da estirpe dos srs. La-
zary Guedes e Barão de Cas-
tro Carvalho, elementos da
sua grey;

que o dr. Vicente Rao é o
Chefe de Policia, mau grado
a réiva damnada do Consor-
cio Chateau Bryand;

que os churrascos servidos
nos grupos desta capital, re-
gados a excellente chimarrão,
convidam os pacientes a uma
adesão em regra;

resolve:

- 1.º — prestigiar o P. D.;
- 2.º — enviar para a séde
daquelle partido todos os ti-
tulos de nomeação de offi-
ciaes da extincta “Briosa”;
- 3.º — ser solidario com os
“chauffeurs de praça, anti-
gos homenageadores do ver-
boso dr. Luciano Gualberto,
na manifestação de apreço ao

continencia respeitosa ao CHO-
RÃO e recolheu-se ao salão
dos incommunicaveis para con-
versar com o general Taliba.
Antes, porém, offereceu ao
CHORÃO uma photographia
sua, a cavallo num burro, quan-
do chefiava mavorticamente a
expedição a Goyaz.

Por ultimo, declarou-nos o
coronel Pedro Dias Amargos:

— Olhe, meu caro: eu não
trouxe as orelhas do Prestes
de Goyaz, mas em compensa-
ção vim de lá cheio de car-
rapatinhos...

dr. Zé Carlos de Macedo Só
Ares.

Publique-se e intime-se.

Pagou a taxa de 2\$000 que
a Directoria da Receita Mu-
nicipal não dispensa nem
mesmo ao Padre Eterno. Foi
censurado com escrupulo pelo
dr. Leven Van Pret.

São Paulo, I anno da Re-
volução Redemptora. — (a.)
Zé Brasil Pau Lista da Pie-
dade.

EM TEMPO: Em addi-
tamento ao manifesto supra-
acima, resolvo o seguinte:

Soube agora que o Ráo foi
para o beléléo. E como não
gosto de acompanhar defun-
tos ao cemiterio, desadhiro á
ultima hora do P. D. e pas-
so a dar todo o meu vasto
apoio á Legião Revolucionaria,
chefiada pelos meus illustres
amigos e correligionarios
general Miguel, coroneis Men-
d’Onça Lima e João Alberto.

EU MESMO.”

**uma
publicidade
eficiente
uma
publicidade
constante
uma
publicidade
bem
orientada**

EMPRESA AMERICANA
DE PUBLICIDADE LTDA
Praça do Patriarca, 8.º andar
S. P. A. U. L. O.

CARTAS D'ALEM... TUMULO

Irmãos encarnados!

Escutae-me!

Não só o planeta terraqueo soffre transformações radicaes de caracter social e politico. Nós, aqui, de além tumulo, tambem estamos sujeitos a essas transformações, porque ao nos extramundarmos, como diria o professor Saturbosa Barnino, trazemos para cá as mesmas affeições, os mesmos feitos, a mesma volubilidade politica, que tem feito a gloria de certos membros do Partido Democratico, concorrendo para melhorar, consideravelmente o serviço de vehiculos na velha Piratininga de Anchieta.

Antes de 3 de Outubro, todos os antigos homens do P. R. P., libertos das peias da materia, prégavam as mesmas idéas que fizeram do capitão Rodolpho de Miranda um illustre republico; do sr. Pedro Dias de Campos, banqueiro; e do sr. Lazary Guedes, presidente da Sociedade Protectora das Moças Pobres, benemerita instituição que está periclitante em virtude da resolução dos ministros, que não mais attendem a pedidos femi-

ninos, embora esse gesto attente contra todas as regras do bom gosto e do civismo.

Agora, com a revolução triumphante, adheriram em massa ao cel. João Alberto, justificando o seu, delles, acto com igual procedimento que teria tido o cel. Ataliba Leonel, segundo comunicação recebida por intermedio do aparelho desse medium que é um dos expoentes maximos da Liga Italo Brasileira de S. Paulo — Carlos Mira, Belli.

Alan Kardek, com a sua propheta da victoria da legalidade, que collocou na Immigração o medium Mira-Belli, foi immediatamente demittido do cargo de radio telegraphista entre este e o vosso mundo e privado do titulo de chancellor.

Paz e caridade, meus irmãos, vos deseja o vosso irmão em Christo

Joaquim Silverio dos Reis

(Do contingente Tiradentes em Operações de Guerra no Sul de Minas durante os ultimos acontecimentos).

O communismo em São Paulo

Uma carta de Stalin ao camarada L. C. Prestesky.

Por nimia gentileza do "Cavalleiro da Esperança", podemos publicar hoje nas columnas do CHORÃO a seguinte misisva que lhe enviou das remotas regiões geladas moscovitas o bravo Stalin.

Eil-a:

Moscow, 12 de Dezembro.

Camarada Prestesky.

Os successos occorridos na U. R. S. Brasil não correspondem aos entendimentos e promessas formaes assumidas pelos companheiros da III.ª Int. no Brasil.

O Soviet paulista, presidido pelo pequeno burguez João Alberto, mentiu á doutrina do nosso mestre Karl Marx e os membros do Comité de Soldados, Operarios e Campo- nezes da Moscow Brasileira estão se aburguezando, aca- chapados aos pés da escravocacia bandeirante.

Terra do café e do burro do dinheiro, este fóco corruptor é bom demais para as applicações do nosso communismo. Vocês estão gostando demais dos bons charutos e da boa vida e foi forte em excesso o choque psychico, das agruras do exilio no armazem da Calle Gallo, ás

sumptuosas e macias poltronas dos Campos Elyseos.

Qual! Brasileiro é commo- dista e tem razão. Nós, na Russia, viviamos no bacalhau e comiamos refeições de fome. Vocês estão fartos de comidas e querem desfructar a existencia entre o macio rod- dar de uma Sedan de luxo e uma noitada agradável em clubes systema americano.

Nós, aqui, na Russia, é na batata! Brasileiro e, sobretudo, o paulista, gosta do que é bom e fino. O Communismo brasileiro será para a collectividade o regimem dos gigo- lôs bem tratados. Não ha entendimento possivel entre nós.

Vamos deixar de intimida- dades...

Nós mesmos temos tanto medo do Brasil que nem lhe compraremos café. Essa bebida é um elixir funesto ao dogma materialista-hysterico.

Ir para o Brasil é cahir na gandaia e na fuzarca.

Karl Marx, mesmo sendo parente do dr. Moysés Marx, que me dizem ser agora trunfo ahi na policia paulistana, ter-se-ia tornado cavador de subvenções para certa impre- nsa ou socio de uma liga agricola de plutocratas.

Camarada Prestesky, você é trouxa!... Vale - Stalin."

Das margias du Taijo
A chigada do ex-Exmo. Sr. Dutoire Bachantão Luiz

(Chruónicas da Santa Terra, enbiadas espucialmente pulas ondeas sunoras du radio, pr' O CHURÃO)



Lysvôa amada, tantos de tal, do anno da graça du sinhoire ginirale Cramona e oitros trunfos c'a da terra luzitana.

Ao deitar os gadanhos á penna para traçaire estas malnutadas linhas e enbial-as pró oitro lado du atlantico, endereçadas aos inleitores du CHURÃO, sinto cá dentro do escáleto thoraxico uma coisa exquisita qui agora nam mi é possibel discrebere, mas qui istá a me parecere ser a cummução. Eu istou, cum efeito muito acummubido, caros irmãos qui ahi bibeis e tralvalhaes em São Paulo. Escrebo-bos da nossa santa ter- rinha, onde acavo neste sulemne mumento de avraçare uma data de vrasileiros inlus- tres que a rabulução do Jatulio atirou ca pr'estes lados du óceano, mettendo-os, —

em camarotes de prumeirissima classia, sem cunforto algum, c'os respecti- bos volsos attestados de din- hairo, qual berdadeiros or- phãos, sem pae e sem mãe e sem filhos, para guial-os atrabéz a bida em cidade tão adeantada cumo é esta Lys- vôa amada.

U curação inté se me poz aos curcovos, palavra! — quando abistei no portaló du bapoire o m'o illustre corra- ligionario e aquasi parente, u doitor Bachintão Luis P'reira de Soiza, um homem que nam fez ao Vrasil sinão vini- ficios, enchendo-o de crusei- ros e estabelisando-lhe o cam- vio p'ra que a Repuvlica vrasileira nan desse c'os vurros nagua!

Malbadesa! Malbadesa do Jatulio Bargas e mai-los que o acumpanharam na tal Aliança Libarale!...

Crueldade ináudita! Adon- de biram bocês, m'os patri- cios, mandar-se ás fabas um istadista da embargadura mu- rale, physica e chimica do sr.

Bachintão Luis P'reira de Soiza?! Tudo quanto os jur- naes da upposição delle fala- ram, era pura calumnia! Ju- ros-lhes a bocês, que são mós patricios, e savem purfeita- mente qui eu cá não sou home de caixas encoiradas nem de papas na lingua.

O sr. Bachintão (ainda agora aquí m'o affirmou) era um home de pruncipios e dos seus pruncipios todos quiriam tirá uma lasquinha.

Purisso cahiu. Acabaram- se-lhe os pruncipios e o povre home não tebe o gosto de ber o fim ao seu venemerito gu- berno. Pespegaram cum elle na tal furtaleza de Cópacava-

na e de la só no tiraram quando foi p'ra o metterem num camarote de luxo dum "mala reale ingleza". Isso se faz, m'os patricios de São Paulo?! Ah! mas, os berdu- gos do inlustre sr. Bachintão hão de pagar e bain pagas, todas as judiarias qui lhe fi- zeram!... Eu, cumo vom portuguez, já cá istou a tra- mare uma contra-rabulução e si bencermos, cumo espero, o tal sr. Jatulio Bargas será tambem inzilado e ha de bir cá para a Europa a pé e á sua custa!...

E' o qu'eu lhes digo!...

Nobidades.

A famosa crise secretarial

Com a correspondencia desta manhã chegaram-nos, em en- vellope tresandando a fina es- sencia de Coty, "made in Caet- ano Pinto-Street", os seguin- tes lindos versos, que, pelo es- tylo, nos parecem extrahidos do 1.º Caderno de Poesia, do en- xudioso poeta Oswaldo de An- drade, grande amigo do nosso inclyto director, do sr. Julinho Prestes, do coronel João Alber- to e de outros "azes" promo- tores da Revolução fascista- comunista que redimiu a terra cabralina:

Tahi!...

Eu bem disse que você ia cahi...

Pobre Ráo!

Foi medonho o trambulhão!...

Cabra máu,

O João Alberto,

Bicho esperto,

Deu na "troupe" um rasteirão.

E, por culpa de você,

Seu Vicente,

Muita gente

Do PEDÊ

Foi tambem no arrastão!

Lá na Chefia

Você podia,

Seu Ráo,

Ter sido mais camarada...

Mas, não quiz...

Foi infeliz

Nos "drinks" mettendo o páu

E, dahi, a tal xanxada!...

Onde se viu tal chalaça?

Matar o bicho e a cachaça?!

O Zé Carlos está damnado

E ao Erasmo disse, fulo:

Aquelle Ráo, desastrado,

Desta vez errou o pulo!...

O. A.

COMPOSTO E IMPRESSO NA

GRAPHICA PAULISTA EDITORA

João Bentivegna

Rua da Gloria N.º 42

Telephone: 2 - 3417

SÃO PAULO

Executam-se quaesquer serviços concernentes ao ramo graphico.

MISSIVIAS PR'O CHORÃO

Santa Rita dos Tôco, 22 de Dezembro do anno das graça do dotô Gintulio e da desgraça do Vachintão.

Eu tô ficano cada veis mais insatisfeito co rejume inrevoluçionario que a tá de Liança Liberá imprantô aqui in Santa Rita do Tôco, berço bençuido de tantos home inllustre que guvernar o nosso quirido Brasi; o Abdula Salamão, dono da loja do Baratero; o Pasqua intaliano, da venda grande do bairro do Lageado; seu Fridirico Allamão, da butica do Largo da Matriz veia; e de seu Nacreto Bairrado, inergico, acollectô das rendia estaduá, devogado aprovisinado e dono do Grande Hoté dos Viajante; sem fallá neste veio criado que estas mar traçada linha tá escrevendo p'ros inleito do Chorão, e que, graça a Deus, na pulitica locar deste bençuido lugá sempre foi um alimento ordero, porguesista e rejeneradô, dos custumes politico e associá.

Apois, cumo eu ia dizeno, tô muito insastifeito co a republica revolucionaria aqui in Santa Rita!

As coisa aqui miorô bem!

O governo do coroné João Aberto tá guvermando muito bem.

Elle acabô cúma purção de bandaiêra aqui, inclusive a tar de quem era do Perrepê num pagá os imposto e nem os alugué da casa adonde ficcionava as arrepartição da Prefeitura.

E eu que diga! Oie, vocês do Chorão, qué sabê de uma coisa?

Indês que cahi na bobice de alugá uma casa qui era tudo lá no bairro do Tatú Canastra pra servi de sédia do directoro do P. R. P. foi o mesmo que jugá os cobre dos alugué da dita referida casa no lixo: nunca arrecebi um vintem.

Um dia, eu fui precurá o Curoné Lindorfo, presidente do directoro e insigi' os meus cobre.

Quem me mandô fazê essa asnera?!

Me prendero, me empurraro no xadreis dos lôco da cadêa pubrica e inda purriba me ubrigaro a fazê a faxina in lugá do carcerero.

Home, pra incurtá a coisa: Nem ali na tá bastia do Cambucy o dotô Zé Maria do Cambucy era capais de fazê as metade das maravadeza que os tá do dire-

ctoro fizero cummigo, que, num é pur mi gavá, sempre fui e serei, um santa-ritense assucegado, e de bãos costume e como tár muito arrespeitado em toda a zona deste municipe.

Agora, tudo mudô graças a Deus em premero lugá e em segundo lugá ao coroné João Aberto, o griorioso revoluçionario que é hoje interventô in São Polo.

Uns puscionista sem vergonha daqui de Santa Rita, tão dizeno que elle num divia guverná o nosso grande Estado porque não é polista dos legite.

Que mar tem isso?

O dotô Vachintão tambem não era polista de Macahé?

Loógo... o João Aberto tamen pode nos guverná, porque fica seno pólista de Pernambuco.

E sabe que mais?

Cá crise actuá, do que tudo mundo percisa in São Polo é de um bão coroné...

Ballarmino.

ALUGA-SE UM CAVAINAG A' porta do Theatro Bôa Vista

O coronel Marcolino Barreto, depois de jantar pantragruelicamente no Hotel d'Oeste, girava pela rua Boa Vista, para fazer o chylo, quando ao defrontar o Theatro do mesmo nome, avistou uma taboleta reclame da peça que o actor Jayme Costa allí está representando.

O illustre coronel soleitou demoradamente o cartaz com o nome da peça, saccudiu a cabeça, como quem queria dizer: quem te viu e quem te vê e baixouse mais para observar um retrato que estava pregado á taboleta sobre o titulo da comedia. Depois, num suspiro, que parecia lhe vir do mais recondito escaninho do largo arcabouço peitoral:

— Coitado do Washington!... A que triste situação o puzeram estes taes revolucionarios!

E ainda ha quem diga que elle encheu-se de dinheiro no governo do paiz!

Calumnias... Intrigas da opposição... Vê l'á si quem sahe rico do governo precisa alugar o proprio cavaignac!...

E o coronel Marcolino continuou calmamente o seu passeio para fazer o chylo.

MUDARAM DE POUSO

Os srs. Juarez Tavora e Oswaldo Aranha, cansados de repousar em Poços de Caldas e de tomar banhos na pittoresca estancia thermal mineira, vão passar alguns dias em Pouso Alegre.

E' a noticia que nos trouxe o telegrapho.

Naturalmente a cha ram muito triste o pouso de Poços e procuraram outro mais alegre. E ainda ha quem diga que a revolução não dorme...

Que é que ha?

A CAMPANHA CONTRA OS BOATEIROS

São Paulo está cheia de gente.

Ha, pelo menos, um milhão de creaturas que a primeira cousa que fazem, quando se levantam da cama é perguntar á cozinheira!

— Que é que ha, Xandoca?

E a cosinheira, ingenua creatura de forno e fogão:

— Prô armoço, tutu' de feijão, arrois e bif a cavallo com ovo, sim sinhô.

Mas o paulistano abelhudo quer saber mais do que isso:

— Eu pergunto, Xandoca, que é que há a respeito da politica...

— Ah! A respeito da politica eu só sei que a coisa vae indo...

— Vae indo, como?

— Vai indo már pro governo. O Cazuza, meu marido, me dixeu hoje que hontem houve um levante no quarté da Luis...

— Num diga, Xandoca!...

Conte isso pelo meudo.

— Pois é... De minhansinha, tocô as curnetas e todos os sordado se levantaro das tarimba, adonde tavam durmindo...

Todos os boatos que por ahi andam, de bocca em bocca e de um ouvido para o outro, são desse jaez.

Boatos, só boatos, para tirar o somno aos chefes revolucionarios que descansam em Poços de Caldas...

COISAS DO DESTINO...

UM SONHO QUE NÃO VIVEU...

O Destino não o quiz!...

O sr. Julinho Prestes teve que se ir do Brasil para outras plagas, sem haver realiado o sonho que desde a meninice vinha acalentando!..

Desde gurysote, em Itapetininga, o sr. Julinho se habituára a namorar a Presidencia da Republica.

Nos seus mais innocentes brincos infantis com as garo-

Seu Julinho permanecia assim enlevado, horas e horas, a fio, sob a soalheira inclemente do Guarujá a namorar a sra. Presidencia da Republica...

Mas, um dia, muito fatal, por signal, o sonho do Julinho levou formidavel contra. O sonho se desfez na fumaça de uma virada terrivel dos alliancistas. O ex-gurysote



E, na praia, os dois entesinhos innocentes, permaneciam, horas e horas, a trocar juras de amor e promessas de um futuro não muito remoto e bem melhor do que o presente...

tinhas da sua idade, o Julinho só queria ser o noivo da Presidencia.

Se ia passar as férias no Guarujá, enfiava no corpo uma elegante malha de banho, agarrava num guarda sol, relíquias da familia e lá ia para a praia, braço dado, com a petizada que bancava junto ao apaixonado pimpolho itapetiningano, o papel de Presidencia da Republica.

O barrete phrygio era de papel de seda encarnado, a faixa symbolica que o Vachintão tantas vezes ostentou nas recepções do Cattete, era de setineta da mesma côr.

de Itapetininga, teve que se escafeder para Paris e de lá, do brouhaha da Cidade-Luz, quantas vezes elle não terá maldito aquelles que o fizeram dar o fóra, sem que lhe permittissem realizar emfim aquelle sonho tantas vezes acalentado, desde a meninice?...

O Vachintão fez tudo quanto era humanamente possível para dar ao pimpolho de Itapetininga aquelle prazer.

Mas, o Getulio não quiz... E, assim, aquelle sonho não viveu...

Pobre Julinho!...

NO PROXIMO NUMERO...

SENSACIONAES NOVIDADES.

O CHORÃO poderá gabar-se do proximo numero em deante de uma cousa que jornal nenhum ainda conseguiu: fazer o general Juarez fallar!

O bravo Leão do Norte não aprecia os discipulos de Guttemberg. Vota-lhes mesmo cordial ogerisa e, por isso, não lhes dá confiança de com elles confabular sobre os transcendentales problemas nacionaes e revolucionarios.

Mas, o CHORÃO é o CHORÃO. O CHORÃO representa a força indomita de toda a imprensa brasilica e quando quer, quer mesmo. O CHORÃO resolveu inserir o nome do destemido Leão do Norte na lista dos seus colaboradores effectivos e o conseguiu.

Como? Perguntará o leitor abelhudo, indiscretamente abelhudo.

Intimando, sob penas de nomeal-o Interventor federal em Pernambuco, a que accete a proposta que lhe fez para colaborar assiduamente nas suas columnas.

E deante dessa ameaça terrivel, o Leão do Norte, eriçou a juba e... obedeceu.

Vão, pois, os leitores do CHORÃO saborear os sensacionaes artigos do bravo general-capitão ou capitão-general.

Esperem pelo proximo numero.

A zona estragada teve ordem de despejo

Uma noite, irrompeu na zona estragada um formidável charivari.

A policia, representada pelo sr. Leite de Barros correu immediatamente para deitar agua na fervura.

Mas, a encrenca a cheirava a chamusco. Balas, que não eram positivamente de côco nem de chocolate, sybilavam no espaço em busca de algum corpo extranho para nelle se aninharem.

Leite de Barros chegou, viu e não venceu. Preferiu ficar de cocoras, por detraz do seu automovel.

A bagunça era das brabas. Não havia honra alguma em dar o corpo ao manifesto e morrer com a barriguinha furada por um projectil de aço, que não costuma levar rotulo com endereço.

E o sr. Barros alli ficou um tempão á espera que amainasse o temporal.

Acabada a munição, os bravos fuzileiros jogaram no veado e abriram os respectivos dedões em busca do oco do mundo.

Autoridade ficou só em campo. Ficou só e roncou grosso:

— Aquillo era uma ver-

gonha para uma terra civilisada como São Paulo.

Era preciso, de uma vez para sempre, acabar com todas aquellas poucas-vergonhas que enlameavam o pudor citadino e davam dores de barriga ás autoridades!...

Uma energica medida se impunha. Era preciso evitar ao pacato povo paulitano novos sobre-saltos, novas correrias para salvar a pelle.

E o energico representante da autoridade e da justiça tomou uma resolução definitiva, cortando o mal pela raiz:

— Havia desordens na zona estragada? Qual o pomo da discordia?

A geredada que na mesma habita. Loogo... Cortado o mal cessam os effectos.

E logo uma ordem partiu:

— Despejem-se todas as mulheres da zona estragada.

Está certo?

Não. Está errado.

Como é que a policia vae despejar tanta gente que de ha muito já não tinha pejo?!

Um veterano

E, fazendo cahir com a ponta da unha do indicador direito, a cinza do grosso cigarrão de palha, o general Taliba continuou a sua narrativa:

— Eu ia disposto a matar meia duzia de pombas-rolas e uns dois jacús, quando me embrenhei na matta virgem com a minha Lafoucheux, calibre 42, a tiracollo.

Metti-me por uma vereda, facão, aqui, facão acolá, cortando o cipal que me tolhia os passos, quando, ao attingir uma clareira, ouvi nitidamente o piar de um inhambú.

— Este, está aqui, está no papo! — disse eu ao ouvido da minha valorosa espingarda, remanescente temida de antigas luctas electoraes em Pirajú.

Finquei os olhos na tronde do arvoredado e quando me dispunha a descobrir, lá no alto de um enorme Jequitibá, o inhambú, que piara, senti proximos a mim, passos cautelosos de alguém.

Olhei para todos os lados.

Prescrutei com olhos de lynce a massa densa da floresta, mas antes que conseguisse divisar o desconhecido que tão cautamente vinha pelo amago da matta virgem daquella sertão bruto, uma voz supplice e tremula me chegou aos ouvidos:

— Seu general Taliba! Pelo amor de Deus não dê tiros aqui!...

Fiquei meio sarambé...

Seria possivel que alli, no seio abrupto daquella floresta jamais perlustrada por outro ente humano a não ser este seu criado, houvesse algum fiscal da caça?!

Não era, não. Não era um zeloso fiscal da caça. Era um legionario paulista. E elle contou-me então, que logo após o 3 de Outubro, tendo sido mobilisado pelo coronel Pedroca Dias Amargos, partira para o "front" com o seu batalhão.

Antes que estoirasse o primeiro tiro, o valoroso batalhão se embrenhava na matta virgem, n'uma rigorosa retirada estrategica, que enchia de entusiasmo o seu proprio commandante!...

Depois... Lá ficaram os heroicos legionarios, a espera que a guerra acabasse.

Seu Manoel acabara de fazer a fêria do dia.

A registradora accusava optimo negocio naquelle dia domingueiro no laborioso bairro do Belemsinho, onde o honrado botiqueiro installara o seu abalisado estabelecimento com um modesto capitalsinho amealhado durante longos e dolorosos annos de trabalho honesto numa cidade do interior paulista.

Contado o dinheiro e encerrado o expediente do dia, seu Manoel dispunha-se a cerrar as portas e ir em seguida metter-se serenamente na pildra, para em Val de Lenções repousar o avantajado corpo moído pela labuta.

Já estava o honrado botiqueiro com a mão no ferro-lho da porta principal, quando, como um violento furacão, entraram no botequim trez guapos camaradas de lenço vermelho no pescoço.

Entraram sem pedir licença e um delles com forte voz de gaúcho, ordenou:

— Bota ahi trez Antarticas!...

Seu Manoel, a sorrir, contente, virou-se para a prateleira e tirou de lá trez garrafas de cerveja. Abriu-as e com o seu conteúdo encheu trez grandes copos.

Os bravos gaúchos emborcaram logo os copos e mandaram que seu Manoel despejasse mais garrafas da respectiva prateleira.

— Tô cuma fome!... — fez um dos do grupo. E, logo, dirigindo-se á estufa das empadas e pasteis, avançou bonito na comilança. Os dois companheiros seguiram-lhe o exemplo. Meio minuto depois a estufa estava vazia.

Os trez bravos gaúchos haviam comido todas as empadas e pasteis que ella guardava.

E, explicando o motivo por que me pedira que não desse tiros alli, o bravo legionario accrescentou:

— O sr. sabe, não é, general? Os bichos do general Miguel ouvem os tiros e nós temos que passar mal outra vez...

Fiz a vontade ao legionario — continuou o narrador — e dei-lhe as costas, de volta para a fazenda.

Quando me achava já muito perto da orla da floresta, prestes, (e ao pronunciar esta ultima palavra o general Taliba perseguiu-se...) a ganhar a estrada de rodagem, veio a mim um

Beberam mais um copasio e dispuzeram-se a sahir.

Já á porta da rua, seu Manoel resmungou:

— Antão, os srs. vão-se á franceza?

E as cumidas e bubidas?... Quem m'as paga?!

— Cê tá bestando, seu luzo?! Adonde é qui ocê viu gaúcho pagá u que come aqui em São Paulo?!

E os trez bravos luctadores foram sahindo sem mesmo olhar para a cara azucrinada de seu Manoel do botequim.

Seu Manoel ficou tiririca. Mas, que podia elle fazer contra trez?

Resmungou algumas pragas e, deitando os gadanhos a uma toalha encardida, que tirou de sob o balcão, foi-se á estufa das empadas e começou a limpar-lhe os vidros depois de sobre elles soltar uma vasta cusparada.

Emquanto limpava, continuava a rogar pragas:

— Sucia de malandros! Pensam que isto aqui é a casa da mãe Joanna... Mas deixa estar que m'hão de m'as pagar, galfarros, vândidos, saqueadores, piratas, sem burgô...

Seu Manoel não terminou a injuria. A' porta do botequim surgiram novamente os trez bravos das empadas e pasteis. Um delles ouvira as ultimas palavras de seu Manoel:

— Qui é que ocê tá dizeno ahi, seu Nyassa?!

E seu Manoel, como se nada tivesse escutado, continuou a esfregar os vidros e a cantar:

Juão Pissôa, Juão Pissôa

Esse, sim foi coisa vóa...

E depois, respondendo a uma nova interpegação do bravo gaúcho:

— Estava cá a cantar o nosso hymnio...

E. VANDRO.

ancião, que teria pelo menos 86 annos.

Sahira do meio da matta. Vinha rôto, esqualido, em miseravel estado.

Approximou-se de mim e com os olhos amortecidos pela velhice e pelos soffrimentos, indagou:

— Cavalheiro, o senhor pôde me informar uma cousa?...

— Posso...

— A guerra do Paraguay já acabou?

Era um voluntario daquelles de pau e corda da campanha do Lopez...

Tô Ney.

Todos os Sports — Foot-Ball

O mais sensaccional match do anno: Alliança Liberal vs. P. R. P.

No vasto "ground" do Brasil S. C., perante colossal assistencia, que, segundo o ultimo re- censeamento feito, deve orçar por 30 milhões e pico de torce- dores, teve inicio no dia 3 de Outubro deste anno memoravel, o mais sensaccional "match" de "foot-ball" effectuado nesta in- victa e gloriosa terra cabralina, desde que pae Adão foi expulso

do Paraiso, em cuécas, até os nossos dias.

Esse empolgante partido, de- vido ao ardor combativo dos bravos "players" que consti- tuiam os 1.ºs quadros, que se enfrentaram, os do Alliança Li- beral F. C. e P. R. P. S. C., só terminou á horas mortas do dia 24, quando o juiz da pugna apitou, dando a victoria aos al-

liancistas por um consideravel score: 59 x 0.

Os "teams", que eram con- siderados os dois turunas da zona, estavam assim constitui- dos:

P. R. P. S. C.

Vachintão

Bico de Lacre — Talibinha

C. Z. Fredo — V. Castellete — V. Konder

Amoreira — Azeredinho — Vila Boym — Cartolla e Manga Beira.

Reservas: Cidadão Pingô — Bexiguinha — Lau de Lino — Ze Maria Cambucy e Pietro Giornos.

A. L. F. C.

Gelêa

Oswaldinho — Leão do Norte

Légarinho — Luz Ardo — J. Alb. Ertho

Miguelsinho — Etchgoyen — Seu Monteiro — El Tigre do Caty e Florzinho.

Reservas: Viçoso — Ignacio e X. do Irapuasinho.

Actuou como referee o sr. T' Aço Fragoso, que agiu com tanta imparcialidade ao ponto de haver posto fóra do campo o guardaõ Vachintão, do P. R. P. quando elle estava arrumando uma "cama de gato" para fazer cahir um "player" alliancista, que vinha avançando com o couro na cabeça e a cabeça no couro.

O DESENROLAR DA COMPETIÇÃO

Ao trillar do apito para inicio da pugna, Miguelsinho, numa veloz escapada, que deixou ato- matados os seus adversarios, driblou toda a linha de defeza do P. R. P. S. C. e levou a bola até á porta da cidadella... de Itararé.

O veloz Miguelsinho, nessa arrancada epica, "driblou" tam- bem um tal de Nepomuceno Gósta que, sem estar escalado, se infiltrara entre os jogadores perrepistas, de modo que, estes, muito á sorrelfa, entraram em campo com um "onze" compos- to de doze "players".

Já Miguelsinho ia marcar o 1.º tento para o seu quadro, quando Bico de Lacre, numa violenta entrada, arrancou-lhe o couro do pé e atropellou-lhe um magnifico e enorme callo de estimacão, o que fez o bra- vo "captain" major general al- liancista soltar um: caracoles!, que foi ouvido perfeitamente por toda a assistencia.

Aproveitando-se desse ligeiro

accidente, Bico de Lacre "shoo- tou" firme a bola e fez um "goal" para a equipe adversa!...

Ainda nos treme a penna de ganso com que fazemos o rela- to dessa pugna grandiosa, ao relembrar a formidavel vaia que Bico de Lacre recebeu dos seus companheiros. Os do outro "team" e, princi- palmente o publico, que era todo

torcedor do Alliança, esses fo- ram de uma gentileza inaudita para com o desastrado autor do "goal" em marcha-ré: — ami- maram-no muito e cobriram-no de lóros.

Reiniciado o jogo, Etche- goyen, numa rapida escapada pela ala esquerda, furou toda a linha adversa, passou celere pela de "halfes" e, num arre-

CURISPUNDEZA DE ABASSO-O-PIQUES

(Speciale pr' "O Chorô")

Io stô ficano indigraziato de réiva cum istos giurnales de cavaçô qui stano dizeno che a grande revoluçô indo' ô Brasile fui feito pro causa de imprantá in questo ben- çuado torrô auri-verde o cummunisimo! Non signori! Nôl altri braziliani non queremos u tale bolshevisimo. U qui nois queremos é un baeta piato de macaron abarato; un bicchieri de buon Chiantti... eviva Mussulino! Ma, che cummunisimo que nada! Adonde é qui si ja vio una naçô rica, cumo o Brazile, parlare di Lenine, come se illo fosse un galantuomo?! Grazie dio, in questo paese, tutti nôl braziliano somos irmô e non se dexemo i no arrastô. Cummunisimo, só in casa nostra co' a spoza e os figlio della.

Io, invece, no sô communista; sô da Legiô Revolucionaria! Quella, sim signori, quella é qui é una bella roba! E' a medesima cosa qui u fascismo do grande Mussulino, só cum a differenza que os fascista da Italia leva a camicia nera e os legionaro fascista braziliano leva indo braccio una fascia rossa, in segnale di lutto, perchê o Juo Persona se dexô amazzare pur aquello mascalzone do Juô Dantase. E' l'unica differen-

so dodice hidroaviô taliano, da za qui ha, cumparando o fas- cismo d'Italia e a Legiô du Brazile. E' pur isso che io se deixê assigná u mio nuome nas lista da Legiô e stô, e sempre estaré, disposto a im- pugná as arma e a corrê prô matto, quando chigá as hora das onza abibê as agua!

Sua excellenza Cerrutti steve aqui indo Abasso-ô- Piques e gustô muito das man- ifestaçô que os patrizii dillo se dexaro fazê pra festigiare a notizia du grandioso réide de sua excellenza Balbo, indo squadriglia romana. Mi con- tô l'imbaciatori che os velivo- li taliano vano a visitare San Paolo e qui a Lait já mandô alargá maise a ripreza di Santo Amaro pra podê us avia- tori aterrá direitigno in goppa l'acqua, sin se deixá qui- brá as cabeça. Tambem, si acontinué u calore, a Lait vae incummendare na Antartica 50 kili di gelo bem friu pra rifriscá as agua da ripresa di Santo Amaro. Si nô, us mo- tori dus aviô taliano garra a squentá molto, cunstipa e num quere mais atrabagliá quando sua excellenza Balbo tiver de vortá s'imbora pra Roma.

Pasqualino Gambalunga.

D. Perpetua!...

Num dos escaninhos da se- cretaria do sr. Julinho, o ho- mem que como as pescadas, já era, antes de ser, (presi- dente da Republica) por in- dicação unanime do sr. Vae Sem Geito Luiz Preira de

ser comparadas áquellas que está agora soffrendo no som- brio recanto da Hospedaria de Immigrantes, o bravo, o heroico, o destemido, major Capistrano, a quem muito em breve haveremos de ver sahir para a rua, afim de gritar bem alto a sua adhesão ao co- ronel João Alberto e seus companheiros de jornada re- volucionaria. Noites de Cal- vario passou seu Julinho por via da Dona Perpetua! Um dia, a ingrata arrumou a trou- xa, foi-se embora e o deixou. Elle, o apaixonado adorador da musa excelsa, esperneou, verteu lagrimas sentidas, sen- tiu atrozes dores de cotovello; mas, por fim, serenando, dei- tou a mão a uma penna e es- creveu no verso do retrato da sua "mais que tudo" a se- guinte phrase eloquente:



Vera veronica de D. Perpetua

Souza — encontrou, ha dias, um abelhuço reporter d'O CHORÃO, a photographia que acima publicamos para gaudio dos nossos cinco mil- hões de leitores, espalhados por todo o orbe terraqueo e ilhas adjacentes.

Essa photographia é a de Dona Perpetua, senhora de alevantadas virtudes civicas, moraes e phisicas; daquella illustre dama que foi a musa inspiradora de uns versos su- blimes, nos quaes o illustre ex-quasi presidente da Repu- blica do Brasil vasou toda a sua paixão dominadora pela excelsa donzella de olhos ten- tadores e bigodinhos á Car- lito.

Muito soffreu seu Julinho por amor de Dona Perpe- tua!... As noites dolorosas que passou o illustre estadista, descadeirado agora pela duridana virgem do sr. Getulio Vargas, só podem



O major Capistrano no Estado Maior das grades da Im- migração.

Recordação triste de um passado alegre!...

E essa phrase lapidar foi o "requiescat in pace", a ulti- ma pá de cal, no coração ar- dente do D. Juan Bico de Lacre...



O LIVRO VERMELHO DOS TELEPHONES

Já está á venda a edição de 1931, para Santos e Interior do Estado. **Preço: 20\$000**

Pedidos pelos telephones: 2-2048 e 2-0033.

Empresa Americana de Publicidade Ltda.
Praça do Patriarcha, 8 — SÃO PAULO.

O MAIS SENSACIONAL MATCH DO ANNO — ALLIANÇA LIBERAL VS. P. R. P.

messo violentissimo, bombardeou a posição perrepista, marcando, em bom estylo, o segundo "goal" alliancista, tento esse que os torcedores appellidaram

ções" e "batateações" populares.

Quanto aos componentes do quadro alliancista liberalista, esses, foram carregados pelos tor-

E essa adhesão é geralmente esperada.

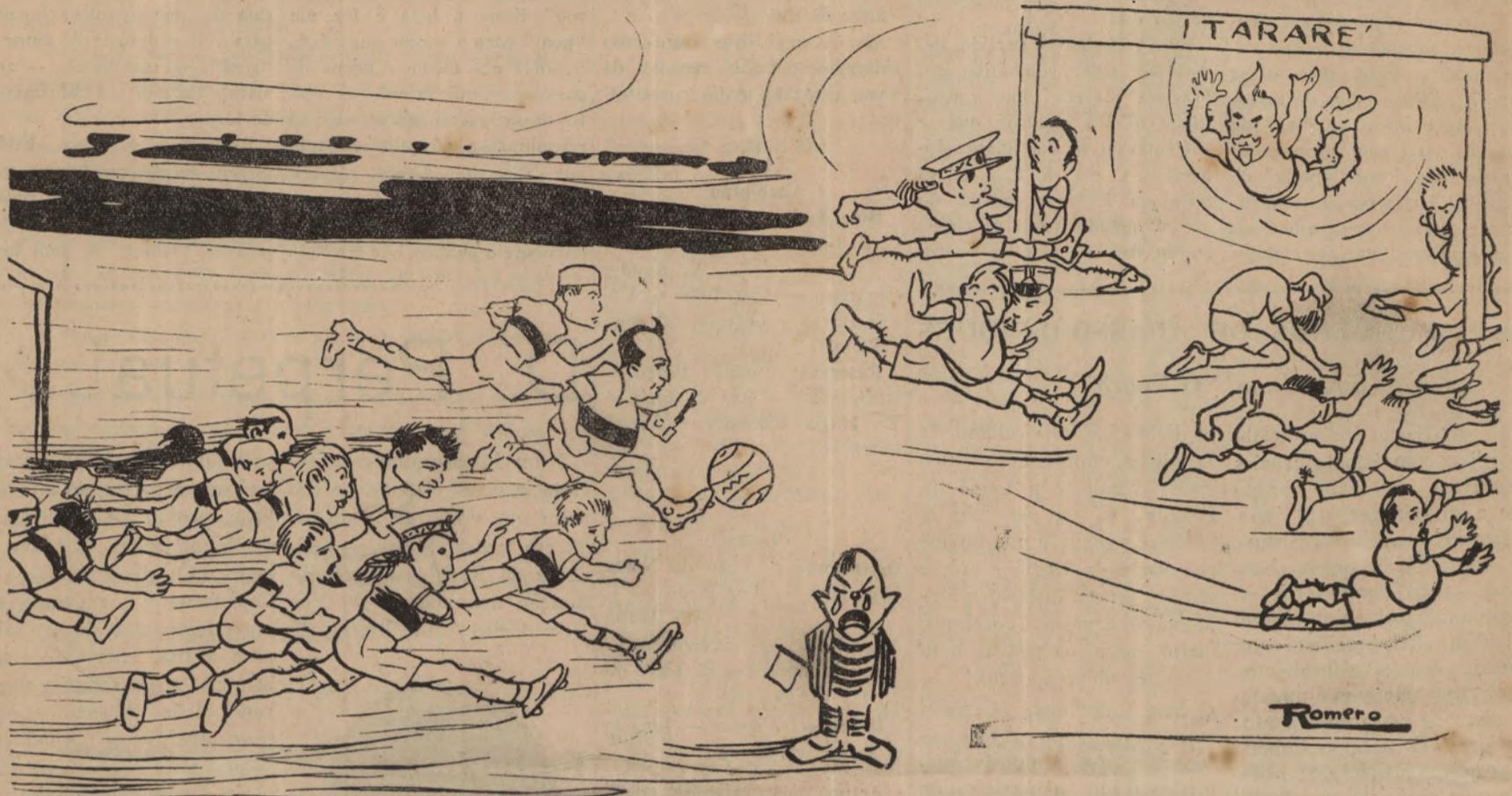
OUTRAS NOTAS

Os elementos que mais se

"captain", sabendo distribuir optimamente o jogo; ardoroso no ataque;

Monteiro, habil preparador de planos de ataque, muito violento,

LISTANO, A GAZETA, FOLHAS DA NOITE E DO DIA, e SÃO PAULO JORNAL, torciam desesperadamente para o P. R. P. e, assim que viram bem



Instantaneo a lapis da "virada" alliancista no sensacional match.

logo de — Goal de Catinguá.

No 18.º dia da terrível pugna, J. Alb. Ertho tentou, pela ala direita, uma incursão no campo perrepista, mas teve a sua avançada barrada pela linha de "halves" fortalecida pelos zagueiros, na zona perigosa da Ribeira.

Mas, si o ataque fracassou por esse lado, serviu para revelar a fraqueza do "team" perrepista, de forma que, no dia seguinte, os alliancistas conquistavam mais quarenta e nove tentos e ocupavam... Cananéa.

Dahi por deante, o jogo perdeu todo o interesse, limitado a um corre-corre damnado, por parte do conjunto chefiado por Bico de Lacre.

Miguelsinho marcou mais um "goal" em Morungava e, aos 23 dias do inicio desse sensacional "match", o juiz T' Aço, Fragoso entrou no campo, apitou, chamou a policia e pôz para fóra o "team" derrotado.

O guardião Vachintão, do P. R. P. S. C. ficou tão aborrecido com o desastre, que abandonou o campo, murcho, cabibundo e meditabaixo, nos braços do Cardeal AZ-SETE-E-DEZ (Leme, na campista) e recolheu-se a um gabinete reservado do Forte de Copacabana, para onde seguira sob delirantes "ova-

cedores e gosam agora os frutos da victoria.

Segundo ouviu o CHORÃO de fonte autorizada, fonte de pura agua radioactiva, os componentes do "team" do P. R. P. S. C., desgostosos com o figurão que fizeram nesse "match" resolveram não mais jogar no campo do Brasil Sport Clube, tendo partido para a Europa em viagem de recreio.

De ora em deante, só veremos, pois, em campo, os perrepistas do 2.º team, si estes pedirem suas inscripção para o Alliança Foot-Ball Clube.

destacaram no "team" perrepista foram:

Vachintão, muito resistente, turrão, jámais querendo abandonar o seu posto, mesmo deante da ameaça de constantes bombardeios pelo quadro adverso;

Bico de Lacre, muito cavador, mas desastrado nas arremetidas, tanto assim que abriu o "score" para o quadro liberal;

Talibinha, seguro na pontaria, calmo e decidido.

Do conjunto do Alliança Liberal salientaram-se:

Miguelsinho, um grande

to, porém, nas entradas;

Oswaldinho, que deu tudo quanto tinha para fazer um "goal"; e

Florzinho, que atacado de reumatismo no pollegar da mão direita, pouco pode fazer.

UMA ATTITUDE

ANTIPATHICA

Foi muito commentada pela assistencia publica a attitude antipathica assumida por certos chronistas sportivos.

Assim é que, os jornalistas que no "match" representavam os jornaes: CORREIO PAU-

nitida a victoria do quadro do Alliança, trataram de se escafe-der do campo, receiosos da torcida contraria.

Um outro jornalista nas horas vagas, o sr. Lellis Bi Eira, de rosario em punho, torceu tanto pelo P. R. P., que chegou a romper o terço, espalhando pelo chão todas as suas contas.

ULTIMA NOTA

O juiz, ao contrario do que costuma succeder, sahiu do campo intacto, com as vestes em completa ordem e com o "frontespicio" em perfeito estado de conservação.

OPPORTUNIDADES — Para quem quer fazer bons negocios

ESPADA — Vende-se uma, virgem, que serviu para combater pela Legalidade. Tratar com A. Bianchi, Portugal Club.

PRECISA-SE saber quem tem garrafas vasiaas para vender. Procurar o Tenente Kabanass no seu reducto politico.

COSINHEIRA — Precisa-se uma, perita, de forno e fogão, para fazer pasteis de brisa num posto de distribuição de comidas ao povo.

ALUGA-SE uma farda de veterano de todas as campanhas civicas no Brasil. Tratar com o capitão Rodolpho Mir Anda.

CARRO — Vende-se o do Estado por estar com as rodas desengonçadas e com falta de gazolina.

OFFERECE-SE um especialista em salvar situações encrencadas na lavoura. Tratar com o Sabetudo.

VENDE-SE por qualquer preço o diploma de eleitor de illustre melancia que sempre votou com o PRP e agora está no desvio.